



Ação Climática

A mudança climática é uma questão urgente, global e sistémica que pode ameaçar a sustentabilidade de organizações, mercados e economias. Apresenta riscos físicos (por exemplo, eventos climáticos cada vez mais severos) e riscos de transição (por exemplo, aqueles associados à mudança para uma economia de baixo carbono que podem afetar os valores dos ativos ou levar a custos mais altos de fazer negócios).¹ Uma transição de baixo carbono mudará a forma como as economias operam, criando incerteza e oportunidades significativas.²

Uma transição para uma sociedade de baixo carbono não pode ser alcançada pelos negócios, como habitualmente. A ação climática exigirá iniciativas e incentivos políticos relevantes, regulamentação consistente e bem considerada, avaliação robusta dos riscos climáticos, práticas comerciais adequadas e divulgações de alta qualidade que promovam a ação e a adaptação climáticas. Como membros instrumentais ou consultores de todas as organizações governamentais, empresariais e sem fins lucrativos, os contabilistas profissionais podem influenciar e permitir a transição para economias de baixo carbono.

A Federação Internacional de Contabilistas (IFAC) compromete-se a trabalhar com a profissão contabilística global para:

1. Construir o conhecimento e a capacidade dos contabilistas para avançar [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(Sustainable Development Goals\)](#), que fornecem um itinerário interconectado para um futuro próspero, equitativo e sustentável. Os ODS incluem o ODS nº13, que é um compromisso de todos os 193 estados membros das Nações Unidas em tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e os seus impactos. O risco climático afeta a agenda geral de desenvolvimento sustentável através dos desafios ambientais e sociais decorrentes da inação climática; e
2. Ser a voz global sobre a ação climática em nome da profissão que trabalha através do B20, G20 e OCDE

Convocamos as nossas organizações membros, contabilistas individuais e agrupamentos contabilístico ³ para abraçar a ação climática e fazer parte da solução.



1. Papel dos Governos, Negócios e Outros

Governos, negócios e sociedade civil precisam de atuar em conjunto para promover ações climáticas decisivas. Os acordos e compromissos internacionais são importantes, assim como as políticas nacionais para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. As empresas e as economias em que operam precisam dos incentivos certos para a produção e o consumo fazerem a transição para uma economia de baixo carbono.

- A IFAC **apoia** o Acordo de Paris ⁴ como meio de transição para um futuro de baixo carbono. Embora o Acordo de Paris e o ODS nº13 fortaleçam a resposta global às mudanças climáticas por meio do diálogo internacional, as emissões de gases com efeito de estufa continuam a aumentar. As atuais promessas e esforços nacionais de redução de emissões são insuficientes para alcançar os objetivos do Acordo de Paris.
- A IFAC recomenda os governos a tomarem medidas decisivas para colocar o mundo no caminho de um futuro sustentável. Os governos devem aproveitar oportunidades como as reuniões da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP), em dezembro de 2019 e novembro de 2020, para proporcionar maior segurança aos negócios e incentivar o investimento em tecnologia e inovação de baixas emissões.
- A IFAC acredita que uma transição para uma economia de baixo carbono exigirá políticas relevantes e iniciativas regulatórias de mercado e incentivos em todas as jurisdições, bem como avaliação e relatórios aprimorados de riscos climáticos. Estratégias, metas e orçamentos de emissões de longo prazo fornecem a certeza necessária para as organizações realizarem investimentos significativos em descarbonização e em tecnologias inovadoras de baixo carbono para reduzir as emissões.
- Ao tratar o risco climático como qualquer outro risco significativo, os conselhos de administração devem poder avaliar o impacto da mudança climática na estratégia e nos ativos de negócios de longo prazo da organização. Os conselhos podem garantir que as decisões de alocação de capital e investimento respondam ao risco climático e forneçam a base para aproveitar oportunidades que possam levar a vantagem competitiva.

2. Papel das Organizações Profissionais de Contabilidade (PAOs)

As PAOs têm um papel influente na conquista da transição e adaptação às mudanças climáticas nos níveis individuais de negócios, sector industrial e economia. As PAOs precisarão de trabalhar com outras organizações na procura de soluções.

- A IFAC acredita que a voz e a perspetiva das PAOS importam no debate sobre as mudanças climáticas. As PAOS podem defender políticas e regulações consistentes e bem consideradas, como também informações úteis sobre gestão e divulgação sobre riscos climáticos. As PAOs precisam de cultivar parcerias e trabalhar em conjunto com uma ampla gama de intervenientes, incluindo governos, reguladores, bolsas de valores,



organizações empresariais e fusões, e a comunidade acadêmica para enfrentar este desafio.

- A IFAC apoia as PAOs na sua função de manter os contabilistas informados sobre como podem apoiar os esforços das suas organizações e clientes para gerir e relatar riscos climáticos. As PAOs têm um papel importante em fornecer aos seus membros a formação, o apoio e a infraestrutura necessários para aplicar as suas habilidades à adaptação e aos relatórios das mudanças climáticas.
- A IFAC acredita que há uma necessidade urgente de informações mais relevantes, confiáveis e comparáveis (ver [Aprimorar relatórios corporativos](#)) que inclui divulgações de riscos climáticos.⁵ Enquanto mais empresas estão a agir para entender e lidar com os seus riscos climáticos, muitas empresas falham em examinar ou divulgar na íntegra os seus riscos e emissões climáticas. Os profissionais precisam de ajudar a fornecer divulgações de elevada qualidade relacionadas ao clima que permitam aos investidores e outras pessoas a tomar decisões informadas sobre alocação de capital e que envolvam as empresas na resiliência das suas estratégias e modelos de negócios.

3. O Papel dos Contabilistas Profissionais

Os contabilistas são influentes em governos, organizações sem fins lucrativos e pequenas e grandes empresas. Com as suas responsabilidades de atuar ao serviço do interesse público, os contabilistas estão numa posição única para aprimorar ações significativas sobre as mudanças climáticas, fornecendo informações e análises relevantes, relatórios e garantias para ajudar as organizações a criar e proteger o valor a longo prazo.

- Os contabilistas profissionais têm uma contribuição significativa a ajudar governos, a nível estratégico e operacional, mercados de capitais e empresas a desenvolver e implementar planos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. A IFAC irá continuar a trabalhar com as suas organizações membros e outras organizações para apoiar e facilitar o envolvimento de contabilistas profissionais em ações climáticas nas seguintes áreas:
 - Fornecer dados e conhecimentos objetivos para ajudar as organizações a definir e alcançar metas de emissões apropriadas
 - Contribuir para integrar o risco das mudanças climáticas em governos, estratégias, finanças e operações, e possibilitar informações confiáveis e úteis relacionadas com o clima.
 - Fornecer conhecimentos sobre os impactos financeiros do risco climático e como se relaciona com receitas, despesas, ativos, passivos e capital financeiro.
 - Oferecer garantias nas informações climáticas para aumentar a confiança nas divulgações públicas⁶ e para facilitar os fluxos de capital para organizações sustentáveis.



- Aconselhar em possíveis alterações na legislação tributária que lidam com os regulamentos de emissões e ajudam a cumprir os requisitos tributários em evolução afetados pelas mudanças climáticas.

[1] Alterações climáticas e risco de condições meteorológicas extremas estão no top 5 do «[Inquérito da Percepção de Riscos Globais](#)» dos líderes de negócios do Fórum Económico Mundial 2019. O Inquérito «Global CEO» da KPMFG de 2019 (1.300 CEOs, 11 países) coloca o risco ambiental / de mudança climática como o risco número um com “mais de três quartos dos CEOs (76%) a dizer que o crescimento da sua organização dependerá da sua capacidade de navegar na mudança para uma economia de baixo carbono e tecnologia limpa ”.

[2] «[Unlocking the Inclusive Growth Story of the 21st Century: Accelerating Climate Action in Urgent Times](#)», The New Climate Economy

[3] A rede de órgãos de contabilidade do projeto do Príncipe de Gales «Accounting for Sustainability» também está a responder a este desafio e anunciará o seu compromisso à ação climática em 2020.

[4] [O Acordo de Paris](#) é o acordo climático global da 21ª Sessão da Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) em Paris, em dezembro de 2015. Fornece uma estrutura clara para a ação internacional e moldou um ambiente político para facilitar o investimento e a inovação na mitigação e adaptação climática.

[5] A «[Task Force](#)» do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) sobre informações financeiras ligadas ao clima (TCFD) formulou recomendações amplamente aceites para divulgações consistentes, comparáveis e confiáveis de informações relacionadas com o clima. Usadas em conjunto com relatórios integrados, as recomendações devem fornecer a base para incorporar o risco climático no pensamento e nas comunicações de uma organização sobre criação de valor a longo prazo.

[6] A garantia das divulgações de Emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) a nível nacional ou das entidades é apoiada pela Norma Internacional sobre Compromissos de Garantia [™] 3410, que abrange declarações de GEE